ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $3
Editaes, linha, . $3

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Responsavel - DR. ATHOS MAGALHÃES — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 11 de Junho de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 216

O Collegio

Poude hoje a população de Agudos ver realisada mais uma daquellas notaveis obras, que de ha annos a esta parte vem transformando a cidade, de simples arraial, num dos recantos mais encantadores e confortaveis da terra paulista.

Foi isso o fructo da bôa vontade, desinteresse, esforço e deligencia de uma pleiade de cidadãos prestantes, que fazem invejada a terra agudense.

Valem os povos pelo maior descortino de seus componentes individuaes, pela maior capacidade de acção social destes. Sob este ponto de vista, a nossa terra tem o de que se ufanar.

Ha aqui almas generosas e grandes, cheias de descortino, que, largando de lado seus interesses, deram o com que se poude realisar o grande empreendimento, idéado e acorocoado, pela figura, cheia de ideal e abnegação, que é o Major Gasparino de Quadros — a transformação de Agudos de logarejo inhospito na bella cidade, que ahi se vê.

Gloria ao grande general que poude reunir as forças até então dispersas. Gloria ao Major Gasparino de Quadros, a cujo toque de reunir, operou-se o grande milagre de accorrerem para um só ponto de convergencia forças, que se manifestavam antagonicas, irreconciliaveis..

Gloria ao Major Gasparino de Quadros, que poude orientar no sentido do bem commum todas essas forças, de que Agudos se mostrou tão rica.

Graças a elle, pudemos ver a trabalhar, sob uma só bandeira, esses gigantes do progresso local, que se chamam: — commendador Antonio José Leite, Fabio de Almeida Leite Guimarães, Antonio de Carvalho Barros, Lindolpho Leite de Mattos.

**

Trazendo o seu preito de homenagem aos grandes pioneiros do nosso progresso, a «Gazeta» não quer e não pode esquecer o Conego João Baptista de Aquino.

Alma de sacerdote, bem formada, o nosso vigario tem voltadas as vistas para tudo aquillo que possa servir de base a grandeza desta terra.

Como bom christão, sem medir trabalheiras, esquecido dos interesses e competições mundanas, cuida do bem collectivo, fazendo ás mancheias, beneficios a seus semelhantes; qual, verdadeiro apostolo de Christo Redemptor, que elle é, opera assim a caridade, em sua mais alta accepção.

Modesto, sabe, porém, ser grande, generoso. Sua alma, feita de grandeza e abnegação, applica, por entre o respeito e a alegria de todos, o preceito do divino mestre — dê de modo discreto e recolhido, não sabendo a esquerda o que deu a direita, e sem respeito aos possiveis galardões humanos; aliaz a obra será desmerecida e sem valia aos olhos de quem tudo vê e perscruta no mais recondito de nossas almas...

Feliz a nossa collectividade, que tem a nos guiar, a virtude de sua figura bôa e desprendida de sacerdote ás direitas.

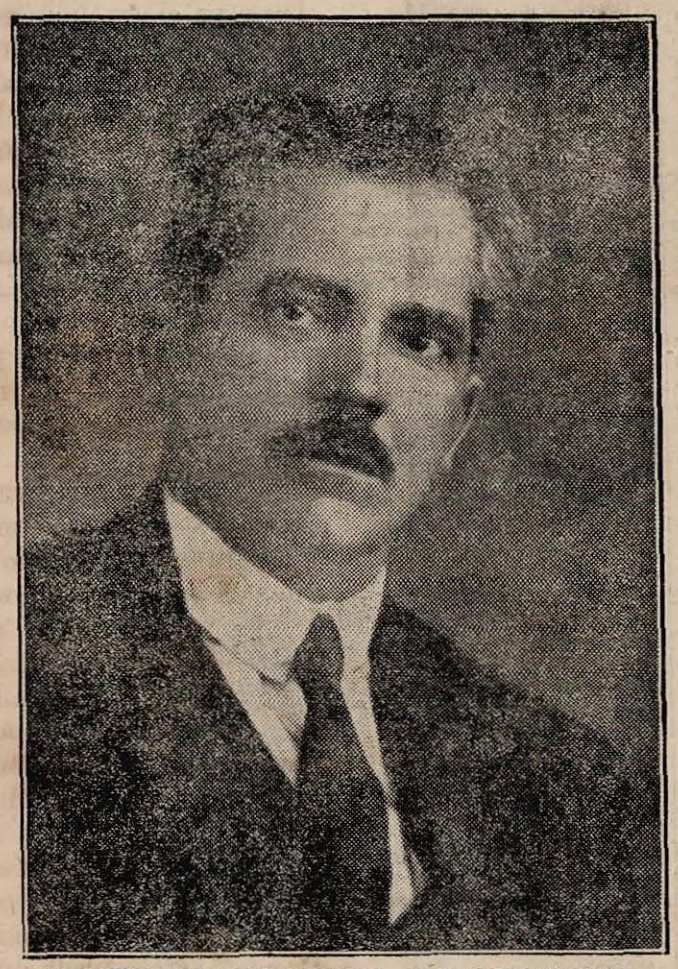
**

O dia é de alegria geral. Inaugura-se o Collegio, edificio grandioso de nossa grandeza futura.

Alli irão as gerações vindouras beber os ensinamentos de uma sciencia sadia e alevantada, que saiba conciliar as materiaes inducções da mente humana, ás necessidades espirituaes. Alli vão aprender os homens de amanhã a amar a sciencia e o Supremo Creador de todas as coisas — Deus.

Alli aprenderão os do futuro, que entre a sciencia e a religião nada ha de antagonico, mas são idéas que se completam. Pela sciencia somente é que o homem poderá ficar sabendo cumprir toda sua finalidade — servir a Deus.

Feliz a nossa terra, que vem assim recebendo as bençams do Céo.



MAJOR GASPARINO DE QUADROS

Commendador Antonio José Leite

(Anniversario do grande bemfeitor de Agudos)

Passa hoje o anniversario do Commendador Antonio José Leite.

A ephemeride tem para os desta terra a maior significação, que assim vêm prolongada a vida de tão prestante cidadão, a quem Agudos tanto deve, na phase de progresso que vem sendo a vida local desde a administração Gasparino.

Os serviços prestados pelo Commendador Leite, da mais alta significação social, são de molde e monta a requerer preitos excepcionaes.

A elles adhere a Gazeta, abrindo-lhes um logar de destaque em suas columnas.

Mostramos por esta forma o quanto de alegria sente o pessoal de nosso jornal pelo acontecimento.

Parabens ao anniversariante, sua Exma. Familia e a Agudos.

11 de Junho

Faz hoje 66 annos que a esquadra brasileira, commandada pelo almirante Barroso, mais tarde Barão do Amazonas, em plena guerra do Paraguay, venceu a celebre batalha naval conhecida por Batalha do Riachuelo.

O grandioso feito da esquadra brasileira, encheu de glorias as nossas armas e, pois, é digno de ser commemorado pelos brasileiros.

HOMENAGEM

Pelo auspicioso facto que se da hoje — a inauguração do grandioso predio em que vão funccionar o Collegio do Sagrado Coração e a Escola Normal Livre de Agudos — eu venho apresentar merecidas e respeitosas homenagens a essa pleiade de bemfeitores de nossa terra, os distinguidos cidadãos: — Commendador Antonio José Leite, Gasparino de Quadros, Conego João Baptipta de Aquino, Dr. Fabio Guimarães, Antonio de Carvalho Barros, Troylus Guimarães e a todos aquelles que prestaram seu valioso concurso para a consecução de emprehendimento de tamanho vulto.

LUIS FALCÃO.

E' sincera a Caridade
Que brota do coração,
Expontanea e sem vaidade,
Envolta na discreção.

Essa é que é, na verdade,
A perfeita Caridade.

Bilbáo.

Dr. Fabio Guimarães

E' de um verdadeiro amigo de Agudos o retrato que encima estas linhas.

Cavalheiro de esmeradissima educação, cidadão prestante, estimado por todos os que delle se acercam, o Dr. Fabio de Almeida Leite Guimarães faz jus ao preito de homenagem que ora lhe tributamos.

Homem que sabe applicar, melhor do que ninguem, a fortuna que adquiriu com a sua operosidade, alliada a uma intelligencia mascula, tem dotado esta terra, que estremece, com um hotel de primeira ordem, com elegantes construcções particulares e auxiliado generosamente os dois maiores padrões de gloria que nos ennobrecem: o Hospital e o Collegio N. S. do Sagrado Coração, este cuja inauguração hoje jubilosos festejamos.

A' sua bolsa generosa não têm recorrido em vão os necessitados e, obreiro infatigavel do progresso, sempre está prompto a tomar a deanteira de todas as bôas iniciativas.

Chefe exemplar de numerosa prole, pertencendo a distincta familia, das mais nobresa e alta linhagem neste Estado, residindo em S. Paulo, de onde acompanha com vivo interesse tudo o que diz respeito ao desenvolvimento deste municipio.

O illustre cultor do direito e pioneiro da lidima democracia, cujo desinteresse e laboriosidade o povo agudense admira e cultúa, nesta data indelevel de seus fastos, guarde este pedacinho de um mesto jornal do interior como prova de que só com elle sabemos agradecer bem que nos tem feito a amisade que nos tem demonstrado.

Intelligencia e coração

JORGE DE CASTRO

Duas figuras estarão hoje no coração da cidade em festa: o commendador Antonio José Leite e o conego João Baptista de Aquino. E a cidade deve enlaçal-as com o mesmo liame de affecto, de respeito, e de veneração.

Essas duas figuras são verdadeiramente representativas da civilização que — como eu já disse aqui mesmo, faz agora annos — está construindo em terras de S. Paulo, a golpes de energia e de coração. Desta civilisação que é americana no rithmo e latina na intelligencia e na sensibilidade. D'esta civilização que procura a conquista de todos os bens da vida, por Deus generosamente espalhados sobre a terra para que o homem os colhesse, mas que se affirma cada vez mais no cultivo das grandes virtudes christãs.

A audacia bandeirante plantou cidades e estendeu o mar ondeante dos cafezaes. Mas em cada cidade ergueu a cruz d'uma igreja, a misericordia de um hospital, a officina civilizadora de uma escola. Luares abençoados de fraternidade beijam a grande sementeira. E o amor brotará ao lado da fartura, numa união feliz, propiciadora.

***

Tendo-se projectado em scenario mais amplo, ha muito já me era conhecida a figura philantropica do commendador Antonio José Leite, esse paulista de cerne rijo e coração aberto, que construiu, a golpes de trabalho e de intelligencia, uma vasta fortuna, e d'ella vae espalhando bôa parte em largas benemerencias, das quaes tem cabido o melhor quinhão a esta cidade de Agudos, que tão perto anda no seu affecto. E' dos que sentem que a fortuna só pode ser louvada quando não é fonte de oppressões on de mesquinhas vanglorias, mas de benemerencias gentis e aquecedoras.

Bem haja elle.

***

Ao conego Aquino, foi preciso ter vindo morar em Agudos para conhecel-o. Elle encerrou toda a sua actividade de sacerdote e de cidadão entre os muros da cidade que lhe foi dado pastorear; e a fama, embora tenha cem tubas, caminha devagar, e nem sempre tem tempo para louvar os justos valores, entretida que anda, muitas vezes, a berrar as falsas virtudes dos que sabem illudir a multidão com cabriolas habeis. Em vez de ter cem tubas, devia ter cem olhos...

Eu vi, hora a hora, o enthusiasmo febril, o desprendimento sincero, a dedicação exhaustiva com que o conego Aquino se vota ás coisas de Agudos, a todas as coisas de Agudos, sem outro fito que não seja o de bem fazer e de bem servir — olvidando interesses legitimos, esquecendo repousos necessarios, pensando apenas em que Agudos deve ter todos os requisitos de uma cidade civilizada e christã, desde a misericordia que espalha bençãos, até ás escolas que espalham luz.

Ao deixar Agudos — (d'onde levo, no coração, a saudade profunda d'esse punhado de creanças que durante mezes me estiveram confiadas) — é-me grato prestar esta publica homenagem de affecto e de respeito a esse verdadeiro typo de sacerdote cidadão, ou, melhor dizendo, de sacerdote que projecta o seu ministerio em todos os sectores de elevada actuação social.

Que Deus o illumine e o acompanhe.

Manoel Dóca

A «Gazeta,» agradecida do auxilio que lhe prestou o sr. Manoel Doca na confecção deste numero especial, publica-lhe o retrato acompanhado das notas que seguem:

Ingressou na vida jornalistica com o apparecimento da «Diario da Noroeste» sendo nessa occasião nomeado Agente nesta. Mais tarde foi nomeado redactor-correspondente.

Agiu sempre com um criterio elevado, tendo recebido respetidas vezes, elogios de seus directores.

Conhecido dos homens de imprensa regional, o seu nome foi lembrado pelo director da Succursal do «Estado,» sr. Breno Pinheiro, para occupar o cargo de representante geral desse importante orgam, *nesta cidade*. Exercendo essas funcções com o maior escrupulo e criterio no redigir suas notas, a direcção do «Estado» premiou-o com a sua nomeação para Agente geral em Baurú.

No «Diario da Noroeste,» em 11 de Junho de 1927, escreveu a biographia do Commendador Leite, na primeira pagina. A sua estréa n'«O Estado,» ha dois annos, foi com uma correspondencia intitulada: «Historia da cidade de Agudos» (uma resenha do municipio, descrevendo-o, desde a creação do districto de Paz.)

Não é jornalista, mas familiarisado com a éthica profissional, tem escripto alguma coisa na secção literaria, sob o pseudonimo de «Paulo.» Bastante considerado dos seus chefes, não é demais adeantar que, na marcha que vae, brevemente será surprehendido com a sua nomeação de Director da Succursal d'«O Estado de S. Paulo,» em Baurú.

DIPLOMACIA E POEZIA

(Rio de Janeiro, Collaboração especial da «LUX-JORNAL»)

O velho classico Francisco Rodrigues Lobo preceituava que todo diplomata devia ser illustre, discreto, cortezão, entendido, engraçado, animozo, apessoado e liberal. De tudo, porem, que é necessario ao apurado artista de tricas, convenções, arranjos, sutilezas e festas, o escritor antigo não esqueceu, menos a qualidade de poeta. Entretanto, é cazo digno de nota a aliança da diplomacia e da poezia. E não unicamente pela futilidade se explicará ser uma ancila da outra, pois homens eminentes e serios, diplomatas de carreira ou de ocazião, têm tangido a lira.

Boccacio foi embaixador e sonetista. Quevedo y Villegas suspirou em trovas durante negociações de grande monta. Almeida Garrete era tão apurado versejador quanto apurado casquilho de legação. Chateaubriamd passeou com sua poezia pelas côrtes do Velho Mundo. Tomaz Ribeiro foi o plenipotenciario. Jozé Bonifacio, Francisco Octaviano Araujo Porto Alegre, Domingos de Magalhães e o marquez de Paranaguá rezolviam alicantinas internacionaes e os problemas da metrificação. Maciel Monteiro, que, em Viena, «calcjara as mãos na maciez dos veludos e das sêdas», cantava as perfeições das Lédas estranjeiras.

Assis Brazil, Francisco Xavier da Cunha, Mucio Teixeira e Osorio Duque Estrada, que fôram consules, Fontoura Xavier, Rodrigo Otavio Magalhães de Azeredo, Guerra Duval,, Cardozo de Oliveira, Aluizio Azevedo. Luiz Guimarães Filho, Luiz Guimarães Junior, Salvador de Mendonça e Thomaz Lopes todos rimaram e alguns ainda rimam.

No seu interessante livro «*A MINHA FORMAÇÃO*», Joaquim Nabuco queixou-se de ter vivido sempre abandonado pelas Muzas. Não falou a verdade.

O grande brazileiro fez tambem suas quadrinhas. Uma feita, a *A NOITE* publicou um soneto do ministro e general Lauro Muller, perpetrado na juventude. Parece que somente o barão do Rio Branco escapou á regra geral

Ernesto Senna, seu intimo e seu biografo não revela que o barão, gatafunhador de caricaturas e dezenhos nas horas vagas, tambem gatafunhasse sonetos....

Gustavo Barrozo

(Da Academia Brazileira)

Corpus Christi

Realizou-se, conforme noticiamos, com grande pompa no dia 4 de junho corrente, nesta cidade, a tradicional festa de Corpus Christi tão querida do nosso povo.

HIGIENE INDUSTRIAL

(Elaborado pela Divisão Medica das Emprezas Electricas Brasileiras, S. A.)

Em virtude de doenças e accidentes devidos a causas que poderiam ser removidas ou evitadas por meio de assistencia medica adequada, perde a industria muitas de suas horas de trabalho. A saúde é, sem duvida, a maior e a mais valiosa propriedade do trabalhador, sendo que a perda de sua capacidade de ganhar a vida, por molestia ou invalidez, é o maior mal que lhe póde acontecer. Muitas molestias originam-se do trabalho a que se dedica o operario e das condições locaes. A efficiencia e a capacidade de trabalho podem ser protegidas por medidas tendentes a evitar os accidentes e pela simples e economica applicação de medidas preventivas contra doenças. Eis a funcção de um Serviço de Hygiene Industrial.

A Medicina e Hygiene Industrial constitue a sciencia, a theoria e a pratica da medicina na prevenção e allivio de molestias, accidentes e da incapacidade physica entre os que trabalham nas industrias. Sua funcção inherente á gerencia do trabalho reside no emprego, na segurança e na compensação dos serviços, salientando o valor de:

1) Selecção e aproveitamento de empregados na especie de trabalho mais adequada ao seu estado mental e physico;

2) Inspecção sanitaria quanto ás condições de trabalho;

3) Auxilios aos empregados na preservação da saúde e para que se restabeleçam, quando doentes ou accidentados;

4) Cooperação com o empregado na obtenção de melhores condicções domesticas e collectivas;

5) Promoção da realisação de «sports» salutares e de projectos que digam respeito ao bem estar;

6) Realisação de pesquisas no campos da hygiene industrial e da medicina.

O exame de saúde do trabalhador é hoje geralmente acceito como o primeiro passo do processo de emprego nos modernos estabelecimentos industriaes e mercantis. Tal providencia tem por fim evitar a entrada de molestias contagiosas, e tambem evitar a admissão de pessôas physica e geralmente incapazes. Os subsequentes exames periodicos, em intervallos de seis mezes ou um anno em muitos casos constatarão qualquer defeito na saúde do trabalhador, o qual, uma vez informado, procurará o medico e cuidará de corrigir seus habitos de vida, para bem da industria.

Com o systema moderno da intensificação da producção, tornou-se necessario que os operarios se agrupassem em predios construidos para a classe de trabalho a ser realizado, e em virtude dessa concentração surgiram muitos problemas, o mais importante dos quaes foi o augmento de accidentes e molestias decorrentes dos varios misteres do operario. Essas condições embaraçaram seriamente o adequado funccionamento da industria. Ficou então, evidenciado que se deveriam tomar providencias destinadas a sanar esse grande empecilho que se deparava ás industrias. Desta experiencia, desenvolveu-se gradualmente o bem organisado serviço de saúde que ora se verifica, o qual tanto auxilia, materialmente, o trabalhador e a industria.

As molestias decorrentes dessas occupações são, na grande maioria, causadas pelos movimentos e pela posição do corpo, super-esforço, pó, fumaça e condições anormaes de trabalho — calor, excessivo, frio, humidade ou mudanças bruscas de temperatura, illuminação intensa ou defeituosa, ruidos, movimento repetido e desnecessario, pressão mecanica, agentes toxicos e causticos, «shocks», etc.

As condições que o medico procura especialmente combater, na prevenção de taes molestias, são: a monotonia, o excesso, o super-trabalho, a ventilação inadequada, as excessivas variações de temperatura e a humidade, serviço sanitario e de remoção do lixo deficientes, abastecimento deficiente de agua potavel, más condições do logar de trabalho, roupas de trabalho e calçados inadequados, a desordem reinante na officina, ruidos, falta de prompta assistencia em caso de accidente, illuminação demasiada ou insufficiente, pó, fumaça e desprendimento de gazes.

A despesa de um apparelhado serviço de hygiene industrial variará de accordo com diversos factores, mas os dados compilados indicam que, para pequenos grupos, a media da despesa annual póde ser de 200$000 por trabalhador, ao passo que, para grandes grupos, a despesa media annual póde ser de 20$000 por cabeça. Já ficou amplamente provado que um serviço de saúde bem organisado póde constituir motivo de orgulho para a gerencia e de grande beneficio para o operario, com lucro consequente para os industriaes.

A formula aqui reproduzida constitue um modelo para o exame medico de admissão do empregado, quer se tratem de operarios ou de empregados de escriptorio.

Em se tratando de estrangeiros, póde ser necessario um exame mais detalhado; neste caso, o Departamento de Publicidade fornecerá, mediante pedido, as suggestões a serem observadas. A titulo de suggestão, submette-se ao medico examinador a lista de defeitos physicos annexa.

(Elaborado pela Divisão Medica das Emprezas Electricas Brasileiras, S. A.)

(O Departamento de Publicidade terá o maior prazer em fornecer copias da presente exposição, mediante pedido).

Registro do Exame Physico

Nome... Edade...
Endereço...
Departamento... N.o... Data...
Aspecto Geral...
Olhos - Visão a tres metro — Direita: Esquerda: ...
Ouvidos — Ouvir um relogio — Direita: ... Esquerda...
Nariz...
Garganta...
Lingua...
Dentes...
Pescoço...
Contorno do peito...
Coração...
Pulmões...
Abdomen...
Braços...
Pernas...
Região Inguinal...
Genito-Urinario...
Espinha Dorsal...
Pelle...
Pulso... Pressão Arterial...
Analyse de Urina...
Côr... Albumina...
Precipitação... Assucar...
Gravidade Especifica... Miscroscopio...
Reacção...
Summario...

Lista dos defeitos physicos que devem ser particularmente pesquisados nos candidatos a emprego

Sentidos Especiaes: Olhos-Defeitos de refracção não corrigidos, ulceras, etc.
Ouvidos - Surdez.
Coração: Molestia valvular, tachycardia, pulsação intermittente.
Pulmões: Tuberculose, emphysema, asthma, bronchite.
Hernia: Inguinal (virilha) umbilical (umbigo) femural (abaixo da virilha).
Pernas: Varizes, atrophias
Orgãos Genitaes: Infecções venereas agudas, orchite (inflamação do testiculo) epididymits (varicocele, hydrocele)
Geral: Rheumatismo, molestia de Bright, alcoolismo, diabetes, molestia da pelle.
Espinha: Neuritis, principio de paralysia, atrophias, curvatura de espinha, hypertrophias.
Sangue: Malaria, syphilis e outros parasitas
Fezes: Parasitas intestinaes

Recommendação ao Medico Examinador:

A presença de qualquer dos defeitos acima poderá constituir razão sufficiente para a recusa do condidato para certas classes de serviço.

EDITAL

Edital de 3a. praça com o praso de 10 dias.

O Dr. Clovis de Moraes Barros, Juiz de Direito da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou delle conhecimento tiverem que no dia 24 do corrente mez ás 12 e meia horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia désta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará em 3a praça com o abatimento legal de 20 o|o, para pagamento de dividas, inclusive impostos, os bens do acervo inventariado de Joaquim Bernardino de Godoy e sua mulher Da. Anna Maria de Jesus, os quaes conforme consta dos respectivos autos se acham onerados com hypotheca a favor de Abèl Helene e são os seguintes: tres alqueires e uma quarta de terras situados na fazenda «Barra Grande» do municipio de Lençóes desta comarca, havidos por compra de Francisco Alvares e sua mulher, avaliados a 300$000 o alqueire, na importancia de Rs. 975$000; tres e meio alqueires de terras na mesma fazenda, havidos por compra de João Branco e mulher, avaliados por Rs. 1:050$000; uma casa de taboas, coberta de telhas, avaliada por Rs. 1:000$000; um paiol em máo estado, avaliado por 30$000; um mangueirão para porcos, avaliado por Rs. 200$000; quatro quarteis de cannas, avaliados por 1:000$000; dois mil pés de café, mais ou menos, de oito annos avaliados por 5:000$000; dois mil pés de café, mais ou menos, de seis annos, avaliados por .... 5:000$000; uma tirada d'agua, avaliada por 500$000, sommando todos os bens avaliados a importancia de 14:750$000 que com o referido abatimento fica redusida á importancia de 11:800$000 E assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais dér e maior lance offerecer acima do preço da avaliação com o referido abatimento e não havendo licitantes, em seguida serão postos em leilão e arrematadas por quem mais der e maior lance offerecer. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei expedir o presente que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 8 de Junho de 1931. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Clovis de Moraes Barros. Custas e sellos afinal. B. S. Nada mais.

O Escrivão

Benedicto Silveira

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

Instrucção

Era-me intento, por mim tido por difinitivo, emquanto vivessemos pendentes sobre verdadeiros abysmos que nos foram abertos e cavados pela incúria de governantes pouco avisados, o não tornar, por qualquer fórma, a columnas jornalisticas com meus mui simples quão mal vestidos rabiscos.

Em tanto, meu prometti do, é certo, por mim tão somente cultivado, e de cultivo exclusivamente intimo, violei-o com o meu retorno de hoje. Todavia, tal commettimento é passivel de justificação facil e justa. Baseia-se, simplesmente, na grandesa do meu enthusiasmo com a noticia da inauguração do magestoso prédio, onde, a contento, funccionarão, não só o «Collegio do Sagrado Coração», como, tambem, a Escola Normal.

Sabemol-o, tal magnifico melhoramento, temol-o apenas em virtude do esforço do muito trabalhador e esforçado Padre Aquino, um dos grandes e mais fortes dos que muito querem a Agudos.

Tem sido o Padre Aquino, a alma viva dos grandes empreendimentos em a nossa bella terra, este Agudos que é das flôres do grande bouquet paulista uma das mais aromaticas, uma das muitas de apreciavel destaque.

O desenvolvimento intellectual de um povo, dil o a psychologia nas leis da evolução dos povos, é a base segura do seu progredir.

Todo povo cujo intellecto seja culto, cuja sociedade se apóie em principios solidos de um saber educado, elevado, é destinado ás grandes coisas, ás felizes victorias. E, o povo povo paulista, paradigma da cultura nacional, ha vencido innumeras batalhas na luta diaria da vida, apenas porque vive num ambiente de alta elevação mental.

Suas zonas ruraes vivem entre esperanças crescentes. E' que, ao pé dos cafesaes e das culturas, alegres e festivas, erguem-se as brancas e lindas casas de salas hygienicas onde aprendem as creanças graciosas quejá sabem manejar habilmente as cortantes enxadas. E' que, activas e carinhosas, alli tambem vivem as intelligentes professoras paulistas, columnas valiosas em que reside a firmesa de um S. Paulo cada vez maior, cada vez mais digno de admiração. E' que, nos centros urbanos do Estado leader, verdadeiros monumentos, erguem se esplendidos edificios de onde se espalham ensinamentos proveitosos que fortalecem a raça, que engrandecem os espiritos. E' que o Povo, de per si, sedento de mais sciencia, desejoso de mais crescer, não contente com o só agir official, congrega-se, agita-se, enche-se de energias e, em decisão inabalavel, eil o que, com anseios, crêa novas escolas, primarias, secundarias, superiores, profissionaes, que mantém a expensas proprias... Este é o povo bandeirante moderno que, de accôrdo com o meio e a epôca, do trabalho activo e da cultura intellectual faz bandeiras valentes, dignas de serem equiparadas ás grandes Bandeiras dos Velhos Paulistas das Minas e do alogamento do territorio patrio. Os Bandeirantes actuaes são os que dignificam a Patria dando-lhe luz, dando-lhe exemplos incomparaveis de trabalho, de cultura, de solidariedade insophismavel.

***

Não se vá dizer seja, o que se ha dito, obra de jacobino. Dê se, a Cesar, o que é de Cesar. Dê-se, a S. Paulo, o que lhe é delle.

S. Paulo, pela cultura, pela energia de seu povo, aos interesses immediatos, tem sabido oppôr interesses futuros cujas directrizes tem tido por alvo, e para as quaes tem caminhado com perseverança. Assim tem o seu povo progredido.

O povo paulista tem vontade propria. Soube domestical-a intelligentemente. Ahi a razão por que tem imperio sobre si mesmo. Sua disciplina tem-no levado a se sacrificar por um ideal luminoso qual seja o de se elevar aos pincaros de uma civilisação perfeita. E, escola propria, elementos officiaes e povo, todos unidos, cohesos, um só fim, um só pensamento, tratam da instrucção a mais disseminada possivel.

Desse agir teimoso, sem desfaliecimentos, a raça Bandeirante que se distingue na sua formação superior.

E, facto inconteste, é, em cada paulista, uma vontade herculea que se define pela superioridade de sua perseverança, pela rijesa de sua euergia, pela sua aptidão de dominio proprio, pela sua moralidade sã, synthese da elevação do seu caracter immarcescivel.

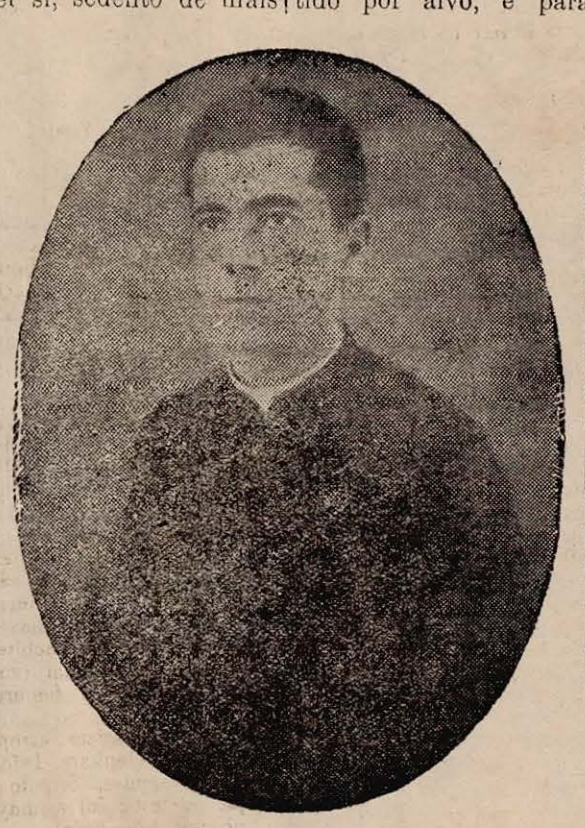
Assim, Agudos, florido recanto de S. Paulo, terra onde vivem Paulistas de vontade, perseverantes, energicos, ambiciosos de progresso, tambem tratará de, a molde de outras cidades, crear a sua Escola Normal Livre que entregára ás esforçadas Irmãs do S. Coração, que a dirigem.

Preciso se não faz se citem nomes, nestas columnas, dos que, mui benemeritamente, concorreram, de qualquer maneira, pela finalidade da existencia da Normal. Bastante é se dizer que dos cofres Estadoaes nem real viera que concorresse pelo existir da escola que, por séde, terá o magestoso edificio que, dia 11, com a presença de elementos officiaes estadoaes e municipaes, vae ser inaugurado.

Dêmos-nos os parabens. Façamos festas, pois, de regosijo devem aos agudenses ser esse dia.

Agudos, 4/6/931.

FRANCISCO ALVES BRISOLLA



Conego João Baptista de Aquino

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

Administração fecunda

Quando Agudos recusou o alvitre do Dr. Machado de Mello, de fazer partir daqui a Estrada de ferro Noroeste, afastou uma probabilidade, ou, melhor, afastou a unica possibilidade de vir a ser, um dia uma grande metropole. Renunciando á sua grandesa futura e natural, preferio conservar-se dentro das estreitas linhas de pequeno povoado, talhado para feudo, nos moldes de seu pai, o octogenario Lençóes.

E, pois, que era do seu gosto, assim conservou-se por longos annos: duas ruas compridas cortadas por um sem sem numero de avenidas, traçadas no chão. As ruas com casas modestas; sendo certo que uma dellas, a chamada Treze de Maio, merecia todas as attenções e cuidados, afrontando sua irmã, paralella, que era muito acatada e lembrada, mas somente, nas occasiões solemnes de festas, pagamento de impostos, etc. Parece até que havia, então, um esforço no sentido de centralisar, reduzir Agudos á rua Treze de Maio.

A's vezes, quando eramos em cidades visinhas, indagavam os amigos dos progressos de Agudos e, depois de informados, diziam: — «Tambem, vocês têm apenas uma rua...»

Protestavamos, por bairrismo, apenas; sinceramente, tinhamos que curvar ante o ridiculo a que era levada a nossa modesta cidadella. Passaram-se os tempos.

A cidade fechou-se. O progresso, em passos largos, passava por nós... de estrada de ferro, procurando centros onde tivesse acolhida franca e sincera.

Por alguns annos Agudos foi considerado territorio neutro, independente. Não tinha directorio. O que havia renunciára, e o centro fez «ouvidos de mercador». O mais ia sem novidade...

***

Estava o nosso Agudos nesse pé, quando o major Gasparino, deu-lhe a mão.

Marinheiro de primeira viagem, não conhecendo bem o mar agitado, cheio de duvidas e ingratidões da Politica, menos ainda os canaes convencionaes, o novo timoneiro representava menos que uma promessa. Qual a sua bagagem? O seu tirocinio? A sua fé de officio?

Entretanto, elle investiose das funcções, e desempenhou-as a contento de todos.

Começou aliciando, reunindo valores reaes, que viviam afastados; não para augmentar o seu sequito politico, mas, tão sómente, com o intuito nobre e alevantado de, congregados, cuidarem da grandeza de Agudos e seu municipio.

E, numa ancia de criar, de produzir, núm dynamismo realisador, doutou Agudos de todos esses melhoramentos, tornando-o uma cidade onde se pode viver com relativo conforto; dando-lhe, talvez, mais do que era preciso, attentando-se nos exiguos elementos de vida com que conta o municipio.

A sua administração honesta e proveitosa serviu de garantia para que os abastados fazendeiros Commendador Antonio José Leite, Dr. Fabio de Almeida Leite Guimarães e Coronel Antonio de Carvalho Barros empregassem aqui grandes capitaes na construcção dos mais elegantes e confortaveis palacetes.

Attestando o nosso acerto, ahi estão, para citar apenas estes dois, o grandioso e moderno hospital e o magestoso collegio que ora se inaugura, construidos com a... energia e vontade do major Gasparino e do abnegado padre Aquino e os recursos pecuniarios fornecidos por aquelles tres bondosos cavalheiros e por outros prestantes cidadãos, como sejam: José Innocencio de Oliveira Rocha, Antonio do Valle e José de Meira Leite.

***

A administração actual não terá grandes preoccupações nem difficuldades O municipio está cortado de estradas de automovel e outras, e ligado a todos os centros visinhos.

Na construcção dessas obras de imprescindivel necessidade, o grande administrador empregou umiboa parte de sua fortuna particular. Não teve paciencia de esperar a acção do governo, que sempre se fazia demorada e... nenhuma, em determinados casos.

O povo precisava de conforto e commodidades...

***

O major Gasparino de Quadros, com a sua vontade ferrea, de trabalhador infatigavel, auxiliado por esse nucleo de homens, amigos desta terra, vio todas as suas iniciativas coroadas de exito, e os seus esforços abençoados por todos os habitantes deste municipio que, reconhecidos, rendem um verdadeiro culto ao desprendimento do prestante cidadão.

E entre estes, nós tambem

X.

? !

Por manhã clara, domingo, ao vir do sol, o sino dobra a finados.

E as cachopas, que se levantam, e os rapazes, que as esperam nos caminhos, para irem á bôa missa, perguntam uns para os outros: — Porque dobra o sino a finados?

E as cachopas, que se levantam, e os rapazes, que as esperam nos caminhos, correm, correm á igreja onde o sino dobra a finados.

***

Está cheio de gente o adro. Todos de cabeça erguida, pasmados, aterrados, olham o campanario fradesco, onde o sino pequeno faz *dlim-dlim* e o grande faz *dlão-dão*.

— Bruxas, bruxas — exclaman. Foi bruxa da meia noite que ainda não pôde sahir e está fechada lá dentro. Esqueceu-se na igreja a beber o azeite dos lampadarios e, como o dia a surprehendeu, fugiu pela torre fóra; mas a luz do sol faz-lhe medo, perde a cabeça, o diabo, e toma as cordas dos sinos a pontos que os vae quebrar.

Todos, medrosos, se benzem:
— Abrenuncio, abrenuncio!
E os que chegam correndo, pasmados, esfalfados, perguntam cheios de susto:

Porque dobra o sino a finados?

— Bruxas, bruxas.

Ha quem as veja lá em cima, no escuro do campanario, entre os silvados que o cobrem, fórmas brancas, quasi aereas, agarradas ás cordas — *dlim-dim, dlão-dão...*

***

Lá vem, eis lá vem o senhor reitor.

Vão todos juntos esperal-o.

O velho vem apressado, pasmado da sinalhada:

Que brincadeira é aquella? Não está aberta a igreja? Não viram ninguem na torre?

— São bruxas, senhor reitor. A igreja está fechada; lá em cima fórmas brancas, quasi aereas, bruxas que, vendo o dia, teem a cabeça perdida, e agarradas aos sinos tocam, tocam a pontos que os vão quebrar!

E o reitor boquiaberto, pasmado, olhos fixos nos sinos do campanario, onde ininterrupidamente o pequeno faz *dlim-dim* e o grande faz *dlão-dão*.

***

Mas o sineiro? o sineiro? Va-se chamar o sineiro.

Mas o sineiro não vem, o sineiro não apparece.

Naturalmente, diz um, como tem mal a filhita, sahiu ao vir da manhã e foi passear com ella. Não que o homem traz a cabeça perdida, falla só, e diz que se ha de matar. Por isso não está em casa.

— Então arrombem-se as portas.

E o regedor, homem sabio, que até sabe que a casa é inviolavel, declara o caso extraordinario, diz como quem commanda:

— Arrombem as portas, rapazes!

Dois hombros robustos atiram com as portas dentro.

As mulheres tremem de medo:
— terão as bruxas mau olhado que ao passar lhes deitem a espinhella abaixo?

Os homens estão amarellos, mas dizem: — qual mau olhado, cachopas!

***

Shiu! shiu!

O senhor reitor vae subir. Elle lá vae, lá vae.

Presente grande desgraça e vae pezaroso e triste.

E o senhor reitor não tem medo ás bruxas que estão na torre e que não largam os sinos — *dlim-dim, dlão-dão?!*

A anciedade é enorme. Os minutos são tão grandes! Ai! se as bruxas matam o bom do senhor reitor, uma tão santa pessoa!

Mas que fará elle lá em cima, que os sinos tocam ainda? Então as bruxas não param vendo o bom do senhor reitor? Ai! se o matam, meu Deus!

A anciedade é enorme.

Shiu! shiu!

Elle lá vem, lá vem. E chora tanto! Então, então, o que é?

Morreu a filha ao sineiro. O homem, allucinado em fralda, lá, agarra as cordas dos sinos — *dlim dlim, dlão-dão* ... Chora; os sons funebres suavisam-lhe as suas feridas, e sonha agarrado ás cordas, que o seu angito morreu: *dlim...* Mas ella não tarda ahi: foi aos céus pôr nos hombros, umas grandes azas de arminho e receber um beijo do Senhor. Virá luminosa como uma estrella, a baixar, a baixar, muito devagarinho, assim — dlim... — sobre a igreja. Mas perto nota-lhe a face pallida... oh! morta! morta! — dlão-dão.

Far-lhe-ha na igreja um nicho d'oiro para que todos lhe rezem, e ter-lhe-á o altar sempre coberto de flôres e muitas vélas de cêra. O senhor reitor, paramentado, curvar-se-lhe-ha reverente a offertar-lhe o sangue de Jesus, e ella, diante de todos, dirá adeus a seu pae que ajuda á missa — adeus, adeus — dlim-dlim ...

E terá os olhos abertos ou fechados? Dlão...

—Fechados. oh! muito fechados e fria — dlão-dão ..

E os que chegam correndo, pasmados, esfalfados, perguntam cheios de susto:

— Porque dobra o sino a finados?

Morreu a filha ao sineiro e o homem, allucinado, está lá em cima nos sinos dlim-dim, dlão-dão. dão... a pontos que os vae quebrar.

Guilherme Gama

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 11 DE JUNHO DE 1931 | NUM. 216

Ave Pater

No firmamento do episcopado brasileiro, ha muitos astros que fulgurando com brilho extraordinario, attrahem para elles a nossa attenção de um modo especial.

Entre estes, destaca-se o vulto do querido Bispo Diocesano D. Carlos Duarte Costa, Pastor ardente e zeloso da salvação do rebanho que em boa hora lhe foi confiado, incansavel nos sagrados deveres de seu arduo ministerio, vemol-o correndo em busca de suas ovelhas, chamando-as ora com sua palavra eloquente e arrebatadora ora com o exemplo de suas preclaras e excelsas virtudes, cujo realce é uma caridade illimitada.

Vemol-o como outro Vicente de Paulo e D. Bosco acolhendo a infancia desvalida abrindo orphanatos, collegios, onde se podem juntamente com o sustento corporal receber a luz da intelligencia e ter o coração aberto aos influxos da graça divina, á sombra desses santuarios benditos.

Nos corações dos agudenses o nome do querido Prelado D. Carlos, está gravado em caracteres d'oiro e no dia de hoje, em que S. E. Revma. lançará a benção no Collegio N. S. do Sagrado Coração, inaugurando-o solemnemente, nós, suas ovelhas obedientes e amantes, formulamos ardorosos votos de bôa vinda, dizendo — com todo o enthusiasmo:

Salve D. Carlos!

Na cidade

Acham-se nesta cidade, onde vieram passar as ferias de junho, as senhorinhas Santa, filha do sr. Juvenal Salles e Maria Apparecida filha do sr Alcides Torres, 1.º Tabelião de notas desta Comarca, ambas alumnas da Escola Normal de Botucatú.

FARELLOS...

A instrucção tem, em Agudos, mais um templo...

Quantos esforços ingentes
Custou essa construcção
Da qual fazemos, contentes,
Agora a inauguração!

Monumento do saber,
Dom divino, dom egregio,
De hoje em deante vamos ter
No magestoso Collegio!

Deve-se a quem, tal portento?
A esforçados varões,
Aos quaes daqui apresento
Minhas felicitações.

X. Y. Z.

VISITA PASTORAL

D. CARLOS DUARTE COSTA — Querido Bispo diocesano, que foi recebido, hontem, festivamente nesta cidade, por grande massa popular

VARIAS

Fabrica de Manteiga

O nosso presado amigo sr. Alcides Alvares de Magalhães, acaba de montar, á avenida Augusto Meirelles, desta cidade, uma fabrica de manteiga e de requeijões «Nata» que, pela excellencia dos seus productos, já vem alcançando na zona justo renome.

Aconselhamos aos agudenses uma visita á fabrica de manteiga e requeijões afim de se certificarem da superioridade dos artigos, ali produzidos, sobre os de outras fabricações.

FUTEBOL

O «Gymnasio F. C.», desta cidade, enfrentou, domingo, em S. Manoel, o team da A. A. Sanmanoelense. Mas não venceu, nem perdeu, pois, a partida *ficou empatada* — 1 a 1

Muito bem.

RELATORIO

Recebemos o Relatorio do Banco Commercial do Estado de São Paulo referente ás operações realisadas durante o anno de 1930.

Agradecemos.

Jury

Sob a presidencia do Exmo Sr. Dr. Clovis de Moraes Barros, integro juiz de Direito da Comarca, installar-se-ão, a 15 do corrente, nesta cidade, os trabalhos da segunda sessão periodica do Tribunal do Jury desta Comarca.

Sinite parvulos venire ad me

Dezenas de creanças, gentil bando,
Brincavam junto a encosta da collina
Sob o azul do céu da Palestina
Onde Jesus estava repousando.

De todas a mais bella e pequenina
Desirmanava só de quando em quando
E vinha novamente unir-se ao bando
Nalma a ouvir dulcissima surdina.

E sorriam Jesus e a creança
Entanto que outras vinham sem tardança
Gozar do affago do autor da fé.

Hoje tambem o faz D. Carlos assim
Diz ás creanças todas: vinde a mim
—Sinite parvulos venire ad mé.

PE. J. B. AQUINO

HOSPITAL

A commissão promotora da festa realisada ha mezes, nesta cidade, em beneficio da divida externa brasileira, fez entrega da quantia arrecadada — Rs 1:413$000 ao Tte. Lindolpho Leite de Mattos, thesoureiro do Hospital local.

Bem andaram os da commissão, pois, o nosso hospital necessita, mais do que nunca, de auxilio e de donativos.

A Exma. Sra Da. Affonsina Rocha, fez ao Hospital um donativo da importancia de 100$000.

O Hospital de Agudos, por nosso intermedio, agradece os auxilios recebidos desses corações generosos.

Nota da Redacção

Ao grande amigo de Agudos e de seu povo — Commendador Antonio José Leite — que, hoje, commemora a sua data natalicia, prestamos, nesta edicção especial, justa porém modesta homenagem.

A photographia do homenageado devia, assim, figurar, em nossa primeira pagina, em logar de destaque. Mas, apezar do esforço dispendido, não nos foi possivel obter, em tempo, o clichè da photographia de S. Excia.

JOSE' VIEIRA

Agora que a Escola Normal Livre desta cidade — estabelecimento de ensino secundario que eleva esta cidade ao nivel dos grandes centros de cultura e de civilisação do paiz — está definitivamente organizada e officialmente reconhecida; agora, quando se inaugura, com a presença das autoridades civil e diocesana, o magestoso edificio de sua séde, o qual, por si só, demonstra á saciedade o carinho e a bôa vontade que corações bem formados têm para com a nossa pequena cidade, carinho e boa vontade que se traduzem no apoio — moral e material — a toda obra de melhoramento e progresso deste abençoado torrão, é justo e preciso se não esquecer um nome: o de José Vieira, modesto empreiteiro constructor do predio onde vai funccionar a Escola Normal.

E' que, este, não ha negar, foi o «pé de boi» da grande construcção.

Em virtude da actual situação financeira, nem sempre poude a Commissão encarregada das obras pagar a José Vieira, com a promettida pontualidade; mas, nem por isso, ficaram paralisados os serviços da construcção, nem por isso diminuiu a bôa vontade, ou a constancia do empreiteiro

De justiça, pois, é se lhe lembrar aqui o nome, como modesta homenagem do nosso jornal.